

# Líderes tentam última cartada com a criação do eurobônus

Francois Lenoir/Reuters

Sob forte oposição da Alemanha, que falhou ontem na emissão de títulos, países do euro tentam nova saída para crise

**Céline Loubette, da AFP**  
redacao@brasileconomico.com.br

A Comissão Europeia apresentou ontem a proposta de criação do eurobônus para deter a crise da dívida na Eurozona. O polêmico mecanismo depende, no entanto, de uma forte supervisão dos orçamentos nacionais. “Os objetivos deste pacote são o crescimento econômico, a estabilidade financeira e a disciplina fiscal, que estão todos interconectados”, disse o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso. “Precisamos de tudo isso para sair da situação emergencial atual”, acrescentou.

A criação do eurobônus é vista por seus defensores como a única solução duradoura para frear a crise que já exigiu o resgate da Grécia, Irlanda e Portugal e tem provocado nervosismo nos mercados mundiais (ver mais nas págs. 8 e 34).

Contudo, segundo a chanceler alemã, Angela Merkel, oferecer eurobônus sem antes atingir uma maior integração econômica entre os 17 países do euro é “como levantar uma casa pelo telhado”. A medida “não vai funcionar”, disse a chanceler.

A Alemanha acredita que esta possibilidade dissuadiria os países com problemas fiscais na hora de realizar reformas. Além disso, teme que aumente o risco de seus próprios títulos. O custo do financiamento em Berlim caiu nos últimos meses, os investidores optaram por passar seu dinheiro para ativos mais seguros, entre eles as obrigações alemãs.

## Alerta alemão

Mas nem a Alemanha está salva da tensão dos mercados financeiros. Nesta quarta-feira, Berlim ofereceu € 6 bilhões em obrigações com vencimento para 10 anos, mas emitiu de fato apenas € 3,6 bilhões.

Barroso quis ser otimista e afirmou que a oposição da Alemanha é “na verdade em relação à agenda” das opções apresentadas.



Thomas Peter/Reuters

**Angela Merkel**  
chanceler da Alemanha

“Oferecer eurobônus é como levantar uma casa pelo telhado, não vai funcionar”

Bruxelas levantou três opções para a criação do eurobônus. A mais eficaz é substituir os títulos atuais emitidos pelos 17 membros por eurotítulos com garantias comuns.

A segunda opção é criar eurotítulos com garantias comuns que cobririam apenas uma parte do endividamento dos países,



**Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia: pacote para superar a situação emergencial que vive a Eurozona**

que continuariam emitindo obrigações nacionais.

A terceira, a única que não requer modificação do Tratado de Lisboa, é criar eurobônus para trocar parcialmente as obrigações nacionais, mas cada país teria que dar garantias.

O comissário de Assuntos Econômicos, Olli Rehn, prometeu que a criação dos eurobônus virá junto com estrita disciplina fiscal. Todos os países da Eurozona terão de apresentar previamente seus projetos orçamentários à Comissão e também ao Eurogrupo de ministros das Finanças dos 17 Estados.

Os planos orçamentários serão examinados em nível europeu antes de serem votados por seus respectivos Paramentos. Bruxelas poderá pedir modificações se não for cumprido o Pacto de Estabilidade e Crescimento. Este último proíbe um déficit superior a 3% do PIB.

Este controle já começou a gerar discussões nos Paramentos.

No Parlamento europeu, o deputado Jan Zahradil denunciou “uma espécie de ditadura orçamentária dirigida por Bruxelas, Frankfurt, Paris e Berlim”.

## Premiê italiano tenta acalmar ânimos da Alemanha e França

Os líderes de Alemanha, França e Itália realizarão hoje uma reunião na qual o chefe de governo italiano, Mario Monti, tentará garantir os esforços de seu país para frear o contágio da crise da dívida na Eurozona.

O presidente francês Nicolas Sarkozy receberá em Estrasburgo a chanceler alemã, Angela Merkel, e Mario Monti, com o objetivo de acelerar a aplicação do plano de resgate da Eurozona para tranquilizar os mercados e evitar que a crise na Itália e Espanha se espalhe para toda a Europa.

Os três vão examinar a possibilidade de reforçar o papel do Banco Central Europeu (BCE), o Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEFF) e a eventual criação de eurobônus. Apesar das crescentes pressões, a Alemanha ainda se nega a aceitar que o BCE aumente a compra de dívidas dos países que estão mais pressionados pelos mercados.



Francois Lenoir/Reuters

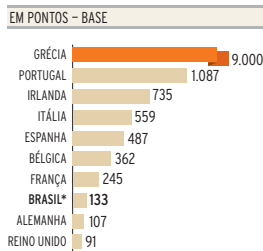
**Primeiro-ministro italiano Mario Monti se reúne hoje com Merkel e Sarkozy para reafirmar política de austeridade do país**

Para Sarkozy, também está em jogo a classificação AAA, nota da dívida francesa, cinco meses antes das eleições presidenciais. A agência Fitch afirmou nesta quarta-feira que a classificação da França, a melhor possível, corre risco caso a crise da dívida na Eurozona se agrave.

Para a Alemanha, a primeira potência econômica da União Europeia (UE), manter o crescimento de sua economia também depende de seus dois vizinhos, que são seus principais parceiros comerciais. ■ AFP

## ESCALADA EUROPEIA

Sobe o valor dos bônus sobre os títulos americanos



Fontes: Bloomberg e Brasil Econômico  
\*Somente para efeito de comparação (spread médio dos bônus lançados em 2011)